

## AS NOÇÕES DE QUALIFICAÇÃO E O GT - TRABALHO E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA ANPED (2004-2013)

Néri Emilio Soares Júnior

### Resumo

O presente estudo tem o objetivo de analisar a apropriação das noções de qualificação nos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho - Trabalho e Educação das Reuniões Científicas Nacionais da ANPED nos últimos dez anos (2004 – 2013). Os temas abordados nos trabalhos foram: a) políticas públicas de qualificação dos trabalhadores; b) mundo do trabalho e qualificação; c) sindicalismo e políticas de qualificação profissional; d) qualificação, salário e condição socioeconômica; e) qualificação e competência. Foi possível identificar que, de uma forma geral, a concepção substancialista de qualificação se faz hegemônica nos trabalhos apresentados no GT Trabalho e Educação no período analisado.

**Palavras-chave:** educação; trabalho; qualificação profissional.

### Introdução

Quando se fala em trabalho relacionado aos processos formativos, a qualificação profissional é uma expressão bastante recorrente. Pela sua importância, ela vem sendo parte do vocabulário de gestores, sindicatos, docentes e pesquisadores no Brasil.

Como objeto de estudo, a qualificação tem sua origem no âmbito da sociologia do trabalho e no Brasil ganhou destaque nos anos de 1980-1990 devido às mudanças que ocorreram no mundo do trabalho (FERRETI, 2004). No campo acadêmico da educação, a qualificação também obteve seu espaço principalmente nos estudos que focalizam temas como: Competências, Educação Profissional, Educação e Trabalho, Formação de Professores, Formação Profissional e também Trabalho Docente, entre outros (ALVES, 2010a; FERRETI, 2004).

Isso posto, o presente estudo, de natureza teórica, tem o objetivo de analisar a apropriação das noções de qualificação nos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) 9 - *Trabalho e Educação* das Reuniões Científicas Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação (ANPED) nos últimos dez anos (2004 – 2013). A escolha em analisar a produção desta associação foi por considerá-la como importante espaço na produção e socialização de conhecimento científico na área da Educação.

Inicialmente foi realizado o mapeamento da produção do GT 9 - Trabalho e Educação e a seleção dos artigos que abordaram o tema qualificação profissional e, logo após, foi realizada a análise da produção selecionada.

No mapeamento dos trabalhos, foi realizada a busca em títulos e resumos dos artigos a partir das palavras-chave: capacitação, competências, formação, qualificação, qualificação profissional, trabalho e trabalho docente. O processo de análise foi realizado a partir do levantamento de categorias como: tema, objetivo, problema, concepção de qualificação profissional e resultados.

A seguir serão expostas, de forma sucinta, as noções de qualificação profissional substancialista e relativista e seus pressupostos fundamentais. Logo após, será apresentada a análise dos dados levantados e, por fim, as considerações finais.

### **As noções de qualificação no âmbito da sociologia francesa**

No século XIX, devido ao processo de aprofundamento da divisão do trabalho nas indústrias, a qualificação já despertava interesse de áreas como economia e sociologia, mas foi somente no século XX, com a chegada da chamada administração científica do trabalho, que este tema passou a ser analisado de forma sistemática, tornando-se objeto de estudos e pesquisas da sociologia do trabalho na França (TARTUCE, 2002).

Os estudiosos que abordaram de forma pioneira essa categoria foram dois sociólogos franceses, *Georgers Friedmann* e *Pierre Naville*, considerados importantes referências das pesquisas sobre o tema e precursores de duas diferentes perspectivas, ou visões, da qualificação do trabalho, denominadas, respectivamente, *substancialista* e *relativista*.

Georges Friedmann viveu “no contexto da mecanização e da organização do trabalho taylorista” (TARTUCE, 2002, p. 20) e iniciou seus estudos sobre o trabalho a partir de uma imersão nas situações concretas de trabalho com um enfoque interdisciplinar a partir da utilização de disciplinas como a psicologia, fisiologia, sociologia e economia (*Ibidem*).

Em seus estudos, Friedmann teve a análise da técnica e da divisão do trabalho como centrais e, embora a qualificação não tenha sido tratada como categoria central em sua obra, desenvolveu reflexões acerca desse conceito durante as análises dos efeitos do progresso técnico sobre o trabalho humano no processo da mecanização e da automação.

Ao analisar o processo de mecanização e a forma de organização do trabalho taylorista, concluiu que houve o empobrecimento das tarefas e, conseqüentemente, a degradação da qualificação (FRIEDMANN, 1972, p. 30-31).

É importante pontuar que o autor se esforçou em compreender o processo de “apropriação do saber do trabalhador pela máquina e/ou organização capitalista” (ALVES, 2010, p. 104). E, de modo semelhante, procedeu ao analisar o processo e a automação das fábricas. Desse modo, Friedmann identificou mudanças no conteúdo do trabalho e considerou o surgimento de novas funções qualificadas e, de forma diferente do processo de mecanização, concluiu pelo processo de requalificação do trabalhador. Com a ideia apresentada sobre a mecanização e a automação e seus desdobramentos para o trabalho, Friedmann formulou a *tese da polarização das qualificações*:

Dessa maneira, GF afirma que a mecanização e a automação conduzem “a uma dupla evolução simultânea e contraditória” (PH, p. 385), expressa nos movimentos de “desespirtualização” e “re-espirtualização” do trabalho, o que o fará formular uma tese que percorrerá todas as suas obras – e também a literatura francesa -, a saber, a tese da “polarização das qualificações” (PH; OV): de um lado, possibilidade de novas funções que requerem qualificação; de outro persistência de tarefas decompostas, parcelares e repetitivas. (TARTUCE, 2002, p. 96; grifos do autor)

Observe que Friedmann concentrou suas análises nos saberes exigidos por um tipo de trabalho. Dessa forma, a qualificação foi identificada como posse de um *saber*, uma *substância* relacionada ao posto e/ou ao indivíduo.

É importante ressaltar que atualmente essa concepção vem sendo utilizada em boa parte nos estudos da sociologia do trabalho no Brasil (ALVES, 2010; FERRETI, 2004; TARTUCE, 2002). Um exemplo que Tartuce (2002) destaca desta influência refere-se à tese da *progressiva desqualificação do trabalhador*, decorrente da organização taylorista de produção e introdução de novas tecnologias e o aprofundamento da divisão técnica do trabalho, desenvolvida pelo autor americano Harry Braverman a partir dos anos de 1970, que encontrou grande acolhida dos pesquisadores brasileiros. Nessa tradição, a desqualificação do trabalho ocorre de forma “[...] inelutável, gradual, progressiva como consequência do aprofundamento da divisão do trabalho no capitalismo” (HIRATA, 1996, p.131), adquirindo uma característica de negatividade intrínseca (TARTUCE, 2002).

Aqui temos como ponto de partida um tipo ideal de artesanato como expressão máxima do trabalho qualificado, “[...] afinal, nele o trabalhador era o senhor de seu ofício, do

tempo laboral despendido, cominava e conhecia todo o processo de trabalho” (ALVES, 2010b, p.186). E esse tipo se relaciona com um esquema, formado por três fases, denominado por Vanilda Paiva como *esquema trifásico* (FERRETTI, 2004). Na primeira, o artesanato se caracteriza pelo total domínio do trabalhador dos métodos, processos, instrumentos de trabalho, ou seja, posse do saber e autonomia do processo. Na segunda, a manufatura promove a divisão técnica do trabalho que se amplia com o advento da industrialização, que estabelece o processo de desqualificação dos trabalhadores. Na terceira fase, o avanço da tecnologia possibilitaria o retorno do domínio do processo do trabalho, ou pelo menos de suas fases, e conseqüentemente a requalificação do trabalhador.

Na tese da desqualificação de Braverman, como no esquema trifásico, a qualificação é concebida como sinônimo de conjunto de conhecimentos, como substância. No entanto, deve-se destacar a diferença entre a ideia de Friedmann e Braverman sobre a desqualificação do trabalhador. Pois, como já vimos anteriormente, o autor francês visualiza positividade na relação capitalismo e qualificação com o advento da reestruturação produtiva que não se encontra no autor americano.

Se Friedmann apresentou uma noção de qualificação como substância, Naville desenvolve outra noção, que se difere, mas não se opõe da noção anterior (FERRETTI, 2004). Então, vejamos:

Naville, em seu percurso como pesquisador, desenvolveu uma perspectiva metodológica diferente de Friedmann que influenciou sua compreensão sobre qualificação. Em seus estudos, procurou articular análise científica com a reflexão filosófica e política do mundo. Também desenvolveu pesquisas focalizando as situações de trabalho, assim como Friedmann, mas com a diferença de articular com a reflexão geral da sociedade. Dessa diferença, vários estudiosos creditaram-lhe uma perspectiva teórica mais complexa e abrangente do que a desenvolvida por Friedmann (TARTUCE, 2002; 2004a; 2004b).

Ao constituir a concepção de qualificação, o autor não negou as mudanças de caráter técnico do trabalho (ALVES, 2010b), mas procurou articular uma perspectiva mais ampla na compreensão do objeto, que inclui uma influência histórico-comparativa. Nessa perspectiva, a ideia do que seja qualificação não está relacionada apenas aos postos de trabalho e, sim, às diferentes condições sociais, econômicas, políticas e culturais as quais a qualificação está inscrita.

Dessa forma, Naville considera a qualificação como uma apreciação social e, sendo assim, não pode ser definida como “coisa” e nem ser apreendida nela mesma. Como o próprio autor indica: “Fundamentalmente, é uma relação entre certas operações técnicas e a estimativa de ser valor social” (NAVILLE *apud* ALVES, 2010b, p.188).

Assim, a qualificação do trabalho não se constitui pelos atributos relacionados ao trabalho e sim pela “consideração social desses atributos” (*Ibidem*, p.188). Então, critérios relacionados à qualificação, tais como: habilidade, idade, especialização, salário, entre outros, não são considerados absolutos e sim relativos. É por isso que essa noção é conhecida como relativista, pois a qualificação é concebida como uma relação social complexa à escala coletiva, relativa à estrutura econômica da sociedade e mensurável pelo tempo de formação (TARTUCE, 2002).

### **O que revelam as pesquisas**

No intervalo de dez anos, tivemos um total de 145 publicações de trabalhos no GT Trabalho e Educação. Desse total, dez abordaram o tema qualificação, ou seja, aproximadamente 6% da produção do GT. Vejamos o quadro a seguir.

#### **Quadro 1 – Número de trabalhos publicados no GT Trabalho e Educação e que abordaram o tema qualificação profissional.**

<b>Ano</b>	<b>Edição da reunião anual</b>	<b>Número de trabalhos publicados</b>	<b>Trabalhos que abordaram o tema qualificação</b>
<b>2004</b>	27 <sup>a</sup>	19	02
<b>2005</b>	28 <sup>a</sup>	19	03
<b>2006</b>	29 <sup>a</sup>	15	01
<b>2007</b>	30 <sup>a</sup>	17	00
<b>2008</b>	31 <sup>a</sup>	13	01
<b>2009</b>	32 <sup>a</sup>	12	00
<b>2010</b>	33 <sup>a</sup>	11	01
<b>2011</b>	34 <sup>a</sup>	17	01
<b>2012</b>	35 <sup>a</sup>	13	00
<b>2013</b>	36 <sup>a</sup>	10	01
<b>Total</b>		<b>146</b>	<b>10</b>

Os trabalhos que focalizaram a qualificação o fizeram a partir de diferentes temáticas, a saber: a) políticas públicas de qualificação dos trabalhadores (SANTOS, 2004; MARKERT, 2005; BARBOSA, DELUIZ, 2008; ANDRADE, 2010); b) mundo do trabalho e qualificação

(FARTES, 2004; OLIVEIRA, 2011); c) sindicalismo e políticas de qualificação profissional (TRÓPIA, 2006); d) qualificação, salário e condição socioeconômica (OLIVEIRA, 2013); e) qualificação e competência (CUNHA, 2005; ZORZAL, 2005).

De uma forma geral, os trabalhos que tiveram como foco de estudo as políticas públicas de qualificação do trabalhador realizam análises críticas de programas de qualificação profissional empreendidos pela esfera do governo federal, tais como o Plano Nacional de Qualificação (PNQ) (SANTOS, 2004), Projeto Escola da Fábrica (MARKERT, 2005), Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE) (BARBOSA; DELUIZ, 2008) e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, qualificação e ação comunitária (Projovem Integrado) (ANDRADE, 2010).

Os estudos questionam as finalidades, as orientações, os projetos, as intencionalidades formativas dos programas de formação profissional e realizam críticas que transitam desde a denúncia de políticas que seguem a lógica da relação capital e trabalho até a ação de uma disseminação de uma cultura empreendedora.

Os trabalhos não apresentaram o conceito de qualificação profissional. Apenas no texto de Barbosa e Deluiz (2008), que teve o objetivo de identificar as finalidades das ações de qualificação na concepção das organizações participantes do PNPE, foi possível inferir o conceito de qualificação a partir da discussão apresentada no texto está relacionada, exclusivamente, com a educação e se aproxima de uma ideia de saber. É importante ressaltar que o foco do estudo é uma análise de um programa de qualificação.

Em outro grupo de trabalhos, aqueles que tomaram como objeto de estudo o mundo do trabalho e a qualificação, o estudo de Fartes (2004) procurou compreender o impacto das transformações na organização do trabalho sobre as condições de qualificação dos trabalhadores das empresas prestadoras de serviço terceirizadas. Nos resultados da pesquisa, foi observado que os trabalhadores de empresas terceirizadas sofrem o processo de precarização do trabalho com implicações para o processo de qualificação, como a falta de investimento na educação dos empregados e salários inferiores aos trabalhadores estáveis que possuem as mesmas funções.

Fartes (2004) não apresenta o conceito de qualificação, mas se pode inferir que suas análises, ao se preocuparem com o conteúdo do trabalho, aproximam o trabalho do enfoque essencialista de qualificação profissional. Foi identificado que os trabalhadores de empresas

terceirizadas sofrem um processo de precarização do trabalho com implicações para o processo de qualificação. Não foi identificado investimento na educação dos trabalhadores, já que a empresa terceirizada optou pela preferência de trabalhadores que já possuíam experiência profissional, seja obtida na escolarização formal, não-formal, ou até saberes obtidos durante o exercício profissional.

Em outro estudo, Oliveira (2011) analisa as demandas pela qualificação profissional de empregadores e trabalhadores do Recife a partir da segunda metade do século XIX. Como o autor considera ser impertinente transpor para momentos históricos distantes conceitos sobre qualificação semelhantes aos tratados nos dias atuais, assume a ideia de qualificação no século XIX como:

O conjunto de conhecimentos e habilidades cuja posse permitia aos trabalhadores da cidade do Recife se reconhecerem e serem reconhecidos como aptos à realização de uma atividade, independentemente do local e da forma como essa capacidade foi desenvolvida (*Ibidem*, p. 4).

Segundo Oliveira (2011), o conceito de qualificação profissional que apresenta permite extrapolar o âmbito dos processos de escolarização e articulam com aquisição de saberes e fazeres socialmente avaliados independentemente de certificação formal emitida por alguma instituição de ensino. Como se pode observar, o conceito em questão se aproxima da noção emanada do conteúdo do trabalho em que o indivíduo era considerado qualificado quando possuía um conjunto de habilidades que permitia o desempenho da tarefa ligada ao posto de trabalho, o que aproxima da perspectiva essencialista. Oliveira (2011) chega a considerar que, apesar de ter conhecimento de outra concepção de qualificação, entende que “[...] muito pouco ajudaria enfrentar o debate construído a partir da sociologia francesa em meados do século XX para analisar o que de fato nós encontramos na cidade do Recife, na segunda metade do século XIX” (*Ibidem*, p. 4).

Em um trabalho que toma a relação entre o sindicalismo e a qualificação como objeto de estudo, Trópia (2006) analisa: a) a adesão da Força Sindical à política de redução da influência do Estado na educação pública e básica e a substituição do Estado pelos sindicatos na oferta da qualificação profissional; b) o papel das lideranças sindicais na difusão da ideologia da empregabilidade; e c) a retirada dos sindicatos da função de lutar pelos direitos trabalhistas. Apesar de lidar com a noção de qualificação, a autora não apresenta um conceito e não utiliza nenhuma referência sobre o tema.

Articulando a qualificação com o salário e a condição socioeconômica, Oliveira (2013) procurou explicitar, a partir de dados do mercado de trabalho, que a melhoria salarial e/ou fim da pobreza, em virtude do aumento de qualificação/escolarização, não encontra respaldo na realidade brasileira. O trabalho apresentou dados que indicam que, apesar do crescimento de nível de escolarização inserida no mercado de trabalho, categorias como sexo, cor e escolaridade apresentam diferentes pesos na definição e permanência dos trabalhadores no mercado de trabalho e repercussão nas condições da ocupação, considerando salário e direitos dos trabalhadores.

É interessante que, nesse trabalho, não foi apresentado o conceito de qualificação profissional e nas referências bibliográficas também não consta qualquer obra sobre qualificação profissional.

A partir de uma abordagem do trabalho em uma perspectiva da ergologia, Cunha (2005) questiona os sentidos atribuídos pela literatura aos termos qualificação e competências e suas relações com os saberes produzidos no trabalho.

Aproximando-se da perspectiva do enfoque relativista, considera que a noção de qualificação não poderia ser definida baseando somente na dimensão social, como próprio Naville indica. Propõe um aprofundamento ao conceito apresentando diferentes dimensões que são complementares, a saber: a) qualificação reconhecida: resultado dos compromissos sociais assumidos entre os agentes de produção; b) qualificação adquirida: resultado da formação nas relações sociais; c) qualificação requerida: requisições do trabalho.

A autora considera que as competências, qualificações e saberes guardam fronteiras muito fluídas e que, para serem compreendidas, deve-se ir além das situações de trabalho propriamente ditas e de uma discussão restrita do novo modo de gestão capitalista da força de trabalho.

Para um reconhecimento dessas dimensões humanas, é preciso ampliar o horizonte teórico com que se analisa o trabalho humano na atualidade, já que, se a formação humana se configura nesse confronto de normas antecedentes e renormalizações que caracterizam todo trabalhar, paradoxalmente ela o transcende.

Em um trabalho instigante, Zorzal (2005) procurou evidenciar a identificação do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) com o projeto neoliberal e apontar elementos discursivos do referido presidente que prenunciaram a instauração da noção de competência



que viria ser estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9394/96.

Nesse trabalho, o autor apresenta, brevemente, os contextos históricos de produção relacionados com a mudança da noção de qualificação para a noção de competências. Aponta que a noção de competências possui relação com as ciências cognitivas e surge como marca psicológica para ordenar as práticas sociais. Indica ainda que esse conceito reflete uma mudança radical em relação ao conceito de qualificação ao se retirar os aspectos sociais para enfatizar a esfera subjetiva e particular dos indivíduos.

Além dos trabalhos citados anteriormente, também tivemos outros que não abordaram diretamente a qualificação como objeto de estudo, mas se apropriaram dos enfoques como fundamento nas discussões realizadas nas pesquisas (Miranda, 2005; Ferreira, 2006; Monteiro, 2012; Tiradentes, 2010; Zandonane e Lima, 2013).

O trabalho de Miranda (2005), que analisou o trabalho docente no contexto das transformações recentes do capitalismo, deixou transparecer, no decorrer do texto, que, baseado em Harry Braverman, a qualificação dos professores vem se perdendo com o processo de proletarização.

Utilizando a fundamentação do mesmo autor americano, Zandonane e Lima (2013, p. 4), ao avaliarem a aplicação da noção de competências em sistemas de gestão de pessoas, consideram que a divisão pormenorizada do trabalho “[...] ceifou a visão do todo, típica do trabalho artesanal (politécnico) e tornou o trabalhador inapto a acompanhar qualquer processo completo de produção” e a divisão do trabalho na oficina subdivide o homem e a divisão social do trabalho subdivide a sociedade. Para os autores, essa “alienação produtiva” pode ser entendida como processo de perda do conhecimento da informação, da consciência e do controle do trabalho.

Foi observado que a aplicação da gestão baseada na noção de competências não possibilita superação do trabalho alienado, mas possibilita certa “desalienação” do processo de trabalho na medida em que acontece, em alguns setores, o trabalho complexo.

Ferreira (2006), ao analisar a problemática da proletarização docente, considera que os professores estariam vivendo um processo desqualificador. Já Tiradentes (2010), ao analisar os efeitos da reestruturação do “mercado” da Educação Superior sobre o trabalho docente e entende que o processo de mercantilização do Ensino Superior e a reestruturação dos

paradigmas de produção e gestão do trabalho tem contribuído para o processo de desqualificação dos professores do Ensino Superior.

É importante pontuar que, no caso dos quatro trabalhos anteriores, observa-se a influência do enfoque substancialista de qualificação profissional, a partir da ideia da desqualificação do trabalhador articulado com a perda do controle do trabalho devido ao “avanço” do capitalismo e das formas de gestão e produção.

Além dos temas contemplados pelos trabalhos, apresentados anteriormente, foi identificado um número significativo de artigos que abordaram a noção de competências como objeto de estudo. Ao todo, foi encontrado um total de oito trabalhos (SANTOS, FIDALGO, 2004; SILVA, 2004; FIRMINO, CUNHA, 2005; ZORZAL, MARCOS, 2005; TROJAN, 2005; RODRIGUES, 2007; NUNES, 2007; ZANDONALE, LIMA, 2013) que apresentaram enfoques de pesquisa muito diversificados, abordando temas como a pedagogia de competências (FIRMINO, CUNHA, 2005), competências e a prática pedagógica (NUNES, 2004), por exemplo.

### **Considerações Finais**

A partir da análise realizada nos trabalhos publicados no GT Trabalho e Educação das Reuniões Anuais da Anped, foi possível identificar um pequeno número de trabalhos que abordou a qualificação como categoria de análise. Esses trabalhos articularam o tema com questões e problemáticas relacionadas às políticas públicas, o mundo do trabalho, o sindicalismo, competências, salário, entre outros.

Também foram identificados trabalhos que não abordaram a noção de qualificação como objeto direto e central de estudos e análises, mas que se apropriaram dos pressupostos das noções de qualificação, a partir da tese da desqualificação de Braverman e do esquema trifásico, principalmente nos estudos que propõem abordar as condições do trabalho docente no contexto da reestruturação da produção e proletarização dos trabalhadores.

Do total de artigos analisados, foi observado que a grande maioria apresentou aproximação com o enfoque essencialista de qualificação profissional. Destaca-se ainda que a ênfase das análises recobriu, em sua maioria, o conteúdo do trabalho e as relações entre capital e trabalho no contexto da reestruturação da produção, realizando críticas a essa relação. O processo de proletarização e precarização dos trabalhadores, articulando com a

perda do controle, a falta de investimentos na formação e a desqualificação dos trabalhadores foram problemáticas mais significativas levantadas nas pesquisas.

Em dois artigos, de Cunha (2005) e Zorzal (2005), pôde-se perceber aproximação com o enfoque relativista de qualificação, um número bastante pequeno para o universo de trabalhos publicados no GT *Trabalho e Educação*.

Após, aproximadamente, dez anos da pesquisa realizada por Celso João Ferretti, o quadro apresentado parece não ter sofrido grandes alterações. Uma hipótese pela pouca utilização do enfoque relativista se assenta na ideia divulgada por Ferretti (2004), que acredita que a complexidade do referido enfoque e as dificuldades para utilização prática e incorporação como categoria analítica podem ter contribuído para a não difusão desse conceito entre os educadores brasileiros.

## Referências

ALVES, W. F. *O trabalho dos professores: saberes, valores, atividade*. Campinas: Papirus, 2010a.

\_\_\_\_\_. Trabalho, formação docente e a noção de competências: um diálogo com a sociologia do trabalho. In: ROVAI, E. (Org.) *Competência e competências: contribuição para o debate*. São Paulo: Cortez, 2010b.

ANDRADE, F. A. PROJOVEM urbano: atitude protagonista e empreendedora como qualificação básica para o trabalho. In: 33ª Reunião Anual da Anped, 2010, Caxambu. *Anais...* 2010. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

BARBOSA, C. S.; DELUIZ, N. Juventude, trabalho e educação profissional: o programa nacional de estímulo ao primeiro emprego em discussão. In: 31ª Reunião Anual da Anped, 2008, Caxambu. *Anais...* 2008. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

CUNHA, D. M. Saberes, qualificações e competências: qualidades humanas na atividade de trabalho. In: 28ª Reunião Anual da Anped, 2005, Caxambu. *Anais...* Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://28reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

FARTES, V. L. B. Qualificação profissional e terceirização da força de trabalho: estudo no setor petroquímico da Bahia. In: 27ª Reunião Anual da Anped, 2004, Caxambu. *Anais ...* Caxambu, 2004. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

FERRETI, C. F. Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos sobre a relação entre trabalho e educação. *Educação & Sociedade*. Campinas. v. 25, n. 87, 2004. p. 401-422.

FRIEDMANN, G. *O trabalho em migalhas: especialização e lazes*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

HIRATA, H. Da polarização das qualificações ao modelo da competência. In: FERRETTI, C. J. et al. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MONTEIRO, A. G. S. Repensando a relação entre saúde, trabalho e educação e a formação do técnico de nível médio para saúde pública. 35ª Reunião Anual da Anped, 2012, Porto de Galinhas. *Anais...* Porto de Galinhas. 2012. Disponível em: <<http://35reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

NUNES, T. S. F. Educação profissional à luz do modelo de competências sob o olhar docente. In: 30ª Reunião Anual da Anped, 2007, Caxambu. *Anais...* 2007. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

OLIVEIRA, R. Educação e salários: o que diz o mercado de trabalho. In: 36ª Reunião Anual da Anped, 2013, Goiânia. *Anais...* Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://36reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 4 dez. 2013.

OLIVEIRA, R. Demandas por qualificação profissional: Recife, segunda metade do século XIX. 34ª Reunião Anual da Anped, 2011, Natal. *Anais...* Natal. 2011. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 4 dez. 2013.

RODRIGUES, D. A impossibilidade da resignificação das competências numa perspectiva marxista. In: 30ª Reunião Anual da Anped, 2007, Caxambu. *Anais...* 2008. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

SANTOS, G. S. A qualificação profissional como instrumento de regulação social: do Planfor ao PNQ. In: 27ª Reunião Anual da Anped, 2004, Caxambu. *Anais ...Caxambu*, 2004. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

SANTOS, N. E. P.; FIDALGO, F. A centralidade da certificação de competências no Brasil. In: 27ª Reunião Anual da Anped, 2004, Caxambu, *Anais...* Caxambu, 2004. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

TARTUCE, G. L. B. P. *O que há de novo no debate da “qualificação do trabalho”?* Reflexões sobre o conceito com base nas obras de Georges Friedmann e Pierre Naville. 2002. 219 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

\_\_\_\_\_. Algumas reflexões sobre a qualificação do trabalho a partir da sociologia francesa do pós-guerra. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 25, n. 87, 2004a.

\_\_\_\_\_. Pierre Naville e os estudos sobre a automação da França do pós-guerra. *Política & Trabalho: revista de ciências sociais*. n. 21, 2004b. p. 81-104.

\_\_\_\_\_. *Tensões e intenções na transição escola-trabalho: um estudo das vivências e percepções de jovens sobre os processos de qualificação profissional e (re)inserção no mercado de trabalho na cidade de São Paulo*. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

TIRADENTES, A. “Tem que fazer! Se não fizer, não trabalha mais aqui!": Trabalho docente e formação humana no quadro de internacionalização, fusões, aquisições e reestruturação do

“mercado” da Educação Superior. In: 33ª Reunião Anual da Anped, 2010, Caxambu. *Anais...* Caxambu, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

TRÓPIA, P. Política de qualificação profissional e difusão do neoliberalismo no meio operário. In: 29ª Reunião Anual da Anped, 2006, Caxambu. *Anais...* Caxambu, 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

ZANDONANE, V.; LIMA, M. Competências: o retorno do trabalho ao trabalhador? In: 36ª Reunião Anual da Anped, 2013, Goiânia. *Anais...* Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://36reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 4 dez. 2013.

ZORZAL, M. Neoliberalismo e o princípio da competência para o trabalho e a educação nos discursos de Fernando Henrique Cardoso: da ideologia à pedagogia do imponderável. In: 28ª Reunião Anual da Anped, 2005, Caxambu. *Anais...* Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://28reuniao.anped.org.br>>. Acesso em: 2 dez. 2013.